

4

Os sambaquis do sul catarinense: retrospectiva e perspectivas de dez anos de pesquisas

Paulo DeBlasis
Madu Gaspar

Este artigo reporta as atividades e faz um balanço dos resultados das pesquisas com sambaquis no litoral sul catarinense que vêm sendo conduzidas, nos últimos dez anos, por um grupo de pesquisadores coordenados pelos autores deste artigo. O objetivo geral do projeto pode ser sintetizado no interesse em estudar como e porque os sambaquis foram construídos, assim como delinear as características sociais, econômicas e demográficas da gente que os construiu. Mais ainda, considerando que os construtores de sambaquis daquela região ali viveram, de maneira contínua, ao longo de cerca de seis milênios, em um ambiente lagunar muito dinâmico e extremamente plástico, logo se percebeu a impossibilidade de entender o desenvolvimento daquele sistema social senão como uma longa história de interação entre fenômenos culturais e naturais, os quais não raro se apresentam de maneira virtualmente indissociável no registro sedimentológico. Enfim, esta narrativa acaba por historiar a evolução de um programa de pesquisas de longa duração que, ao longo dos anos, não apenas foi adquirindo diferentes designações como, ao mesmo tempo, foi refinando seu enfoque sem, no entanto, jamais perder sua orientação original¹.

Desde o início, este projeto exhibe uma abordagem multidisciplinar, em que o conhecimento tem sido construído de maneira

integrada por um conjunto de pesquisadores e seus alunos, eles próprios tornando-se pesquisadores no âmbito acadêmico do projeto. Como seria de se esperar, perspectivas e opiniões díspares, não raro conflitantes, despontam – e aqui, cremos, reside o maior trunfo da equipe de pesquisa: várias inteligências que, a partir de pontos de vista distintos, tentam juntas decifrar os mistérios contidos no complexo registro (geo)arqueológico associado aos povos sambaquieiros. Com todos estes colegas e companheiros, muito especialmente os professores Levy Figuti, Andreas Kneip, Rita Scheel-Ybert, Deisi S. de Farias e Paulo César Giannini, compartilhamos os esforços e muitas das ideias aqui sintetizadas. Sem esquecer os muitos alunos que têm tomado parte neste projeto: embora não caiba aqui listá-los, sua participação tem sido decisiva no crescimento do projeto e, de fato, a produção de vários deles encontra-se incorporada neste artigo de síntese.

Na sequência deste texto, examina-se o estado da arte da Arqueologia de sambaquis em meados dos anos 1990, apontando lacunas na pesquisa e problemas de investigação que funcionaram como *background* para este projeto de pesquisa. Em seguida, mostra-se a criação e a evolução do projeto de pesquisa que nasceu para lidar com esses problemas e que, implantado no litoral sul de Santa Catarina, entre 1996 e 1997, permanece bastante ativo até hoje. Seus resultados, e as interpretações que deles derivam, aparecem em seguida e, como se vai ver, apesar dos avanços alcançados neste período de dez anos, é certo que várias das questões aqui levantadas, senão todas, ainda permanecem na “lista de problemas a resolver”, sendo, por isso, possível considerar que se fala aqui de uma problemática de sambaquis para o novo milênio.

1 Questões para uma arqueologia de sambaquis na virada dos anos 1990

Os sambaquis² que ocorrem ao longo do litoral atlântico encontram-se entre os sítios arqueológicos mais estudados desde os primórdios da arqueologia neste país mas, apesar disso, permanecem um dos contextos arqueológicos brasileiros menos compreendidos até hoje. Isto se deve, em grande parte, a um modelo interpretativo que, criado nos anos 1950 e 1960 (com raízes no século XIX), se manteve hegemônico até bem recentemente – hoje, as bases nas quais se apoia vêm sendo demolidas de maneira irreversível.

Ao considerar o substrato conchífero que predomina nestes *mounds* como evidência direta e inequívoca de alimentação cotidiana (sendo, portanto, um indicador adequado para estudos de dieta), a maior parte dos pesquisadores que lidaram com os sambaquis, desde o século XIX, assumiu que se tratava de uma sociedade cuja subsistência se dava, sobretudo, a partir da coleta constante de moluscos. Como é evidente, esta perspectiva sugere grande mobilidade dos grupos sambaqueiros, reforçada pela estratigrafia complexa exibida pelos próprios sítios, interpretada (coerentemente com o pressuposto acima) como registro de sucessivos acampamentos de pequenos bandos distribuídos por todo o litoral, que o grande número de sítios, geralmente concentrados em regiões ecologicamente bastante produtivas, só fazia reforçar. Uma perspectiva evolucionista um tanto linear, também característica do século XIX, que predominou na Arqueologia brasileira até bem recentemente, apontava para sociedades com baixa demografia e padrões de organização social bastante simples, “bandos de coletores de moluscos”³ com grande mobilidade, sempre em busca de novas fontes de alimento.

As características tecnológicas da indústria lítica comumente presente nestes sítios, não raro referidas como “toscas” ou “primiti-

vas”, ajudaram a forjar o modelo predominante dos sambaquieiros como povos rudes e primitivos, apesar da presença inexplicável de esculturas sofisticadíssimas em pedra, os assim chamados *zoólitos* (PROUS, 1977). Nos sítios (ou camadas) com datações mais recentes, o aumento na frequência de uma indústria óssea tecnologicamente apurada ajudou a desenhar a interpretação de que estes coletores de moluscos, no período tardio da longa ocupação sambaquieira, teriam se tornado predominantemente pescadores e, eventualmente, cultivadores (BECK, 1972; DIAS, 1972; SCHMITZ, 1987; PROUS, 1992; LIMA, 1991; SOUZA, 1995)⁴. Este modelo, ao longo dos anos 60, consolidou a leitura evolucionista baseada nas variações macroscópicas do registro arqueológico presentes nos sambaquis do litoral sul/sudeste do Brasil.

Não que não tenha havido antecedentes. Para além desta nada trivial questão da origem antrópica ou natural dos sambaquis (GASPAR, 2000), vários pesquisadores, desde o final do século XIX, já adotavam uma perspectiva marcadamente evolucionista⁵. Mas havia também abordagens relacionadas, sobretudo, à geologia do Quaternário e à dinâmica da evolução das feições litorâneas (LOEFGREN, 1893; KRONE, 1914). A Antropologia física sempre foi uma frente de pesquisa importante,⁶ não faltando mesmo quem apontasse o caráter marcadamente simbólico dos sambaquis (WIENER, 1876). Mas a pesquisa arqueológica sistemática nos sambaquis começa mesmo apenas nos anos 1950 (FARIA, 1955; EMPERAIRE, 1955; EMPERAIRE; LAMING, 1956; ROHR, 1959), com certa intensificação nos anos seguintes. Nessa época, estudos com sambaquis foram conduzidos em várias regiões do Brasil, como Rio de Janeiro (DIAS, 1967, 1969), São Paulo (DUARTE, 1968; GARCIA, 1972; GARCIA; UCHOA, 1980), Paraná (BLASI, 1957, 1963; RAUTH, 1962, 1963, 1965, 1967, 1968), Santa Catarina (PIAZZA, 1966; BECK, 1968), e também no litoral nordeste e norte do Brasil, como na Bahia (CALDERÓN, 1964) e Pará (SIMÕES; CORREA, 1971), respectivamente. Nos anos 80, a

cronologia geral da cultura sambaqueira ficou bem estabelecida, com datações radiocarbônicas concentrando-se entre 6.000 e 500 aP⁷. Entretanto, a questão do contraste entre a grande quantidade de sepultamentos (e a presença de algumas sepulturas bastante elaboradas), sugerindo certa demografia e também certa estabilidade territorial, e a visão predominante destes grupos como “pequenos bandos de coletores de moluscos sujeitos às vicissitudes dos ambientes locais e, portanto, com grande mobilidade”, nunca foi equacionada de maneira apropriada. O mesmo se pode dizer do “estágio evolutivo” atribuído aos povos sambaqueiros e sua tecnologia, envolvendo os contrastes entre suas indústrias líticas “toscas e primitivas” e as sofisticadíssimas esculturas de pedra, uma contradição por si só misteriosa e intrigante.

Outra questão importante foi apontada pelo célebre casal Joseph Emperaire e Annette Laming (depois Laming; Emperaire), que estabeleceu uma das bases de referência conceitual e metodológica para a emergência de uma primeira geração de arqueólogos brasileiros. Estes pesquisadores apontaram, desde seus estudos e datações pioneiras nos sambaquis do litoral de São Paulo e do Paraná (EMPERAIRE; LAMING, 1956; LAMING, 1960; LAMING; EMPERAIRE, 1975), a longevidade da tradição sambaqueira e sua complexa interrelação com os eventos da geologia recente do Quaternário das regiões lagunares, mostrando que não seria possível entender os problemas relacionados à distribuição dos concheiros na paisagem litorânea, assim como indagar sobre suas origens, sem considerar, ao mesmo tempo, as vicissitudes e a dinâmica da evolução dos ambientes costeiros ao longo de todo o Holoceno, e mesmo ao final do Pleistoceno, considerando que os sítios mais antigos teriam sido tragados pela elevação do nível dos oceanos em praticamente toda a costa atlântica, onde uma parcela considerável da plataforma continental teria estado exposta e, possivelmente, abrigado culturas sambaqueiras mais antigas, sobretudo nos amplos estuários dos grandes rios, hoje afogados (LAMING, 1960).

Existem, de fato, pistas para estas culturas antigas que teriam existido no extenso litoral exposto da costa atlântica brasileira. Sítios concheiros bastante antigos em ambientes fluviais foram reportados na Amazônia (ROOSEVELT et al., 1991), no Pantanal e no Vale do Ribeira, sul do Estado de São Paulo (BARRETO, 1988). Neste último caso, as datações, de até 11.000 anos aP, sugerem relações com ambiente costeiro e a ocupação dos baixos vales interioranos a partir do litoral. Embora a elevação do nível do mar e a transgressão que teria ocorrido antes de 5.700 anos atrás (ANGULO et al., 2006), com o conseqüente remodelamento das paisagens costeiras façam supor que os sítios litorâneos mais antigos tenham desaparecido totalmente, alguns deles podem ter sobrevivido em certas “zonas protegidas” da ação destrutiva do oceano, o que teria ocorrido com os níveis profundos e mais antigos de Maratúá, abaixo da linha d’água quando escavado, nos anos 1950 (EMPERAIRE; LAMING, 1956, LAMING, 1960)⁸. Esta teoria parece estar se confirmando, após tantos anos de especulações, no litoral sul de São Paulo, onde um sambaqui foi datado em cerca de 8.000 anos aP (CALIPPO, 2004), e também em nossa própria área de pesquisa no litoral sul catarinense, onde as datações alcançaram em torno de 7.500 anos.

Se, de um lado, a origem dos grupos construtores de sambaquis permanece misteriosa, outro aspecto também pouco estudado se refere ao fim da era sambaquieira, que aparentemente desapareceu por volta de mil anos atrás, com a chegada de grupos agrícolas vindos do interior (e talvez também do sul) ao litoral meridional brasileiro. Sua cerâmica pode, às vezes, ser encontrada no topo dos sambaquis, associada com datações recentes. Estas transformações culturais e demográficas, entretanto, parecem ter ocorrido muito antes no litoral norte do Brasil, onde vestígios cerâmicos em sambaquis litorâneos começam a aparecer regularmente na faixa de 5.000 anos aP aproximadamente, ou mesmo um pouco antes disso (SIMÕES; CORREA, 1971). Roosevelt et al.

(1991) apresentam datações para a presença de cerâmica desde cerca de 8.000 anos em um sambaqui fluvial no baixo Amazonas, colocando assim interessantes perspectivas das relações entre as ocupações litorâneas e a dispersão da tecnologia cerâmica (e possivelmente da horticultura) pelo Brasil central e meridional.

Investigações recentes vêm trazendo novas perspectivas acerca dos padrões de subsistência e de assentamento dos grupos sambaquieiros. Análises zooarqueológicas (FIGUTI, 1992, 1993; BANDEIRA, 1992; FIGUTI; KLÖKLER, 1996) demonstraram que a subsistência das populações sambaquieiras baseou-se, sobretudo, na pesca, desde as primeiras fases da ocupação do litoral. Além disso, a análise de isótopos na constituição óssea dos sambaquieiros de Santa Catarina evidenciou não apenas a predominância dos pescados na dieta, mas também sua permanência no litoral durante todo o ano, descartando assim argumentos a favor da mobilidade sazonal destes grupos (DE MASI, 2001). De outro lado, com base, sobretudo, nas investigações antracológicas, alguns autores têm advogado uma importância cada vez maior para os produtos de origem vegetal, cultivados ou não (TENÓRIO, 1991; WESOLOWSKI, 2000; SCHEEL-YBERT, 1998, 2000, 2001; SCHEEL-YBERT et al, 2003), apontando que a horticultura, talvez ainda incipiente, parece ter tido um papel significativo na subsistência sambaquieira.

Em Santa Catarina, o padre João Alfredo Rohr tornou-se o mais importante nome na história da Arqueologia daquele Estado. Padre Rohr tornou-se famoso não apenas por sua intensa atividade como pesquisador de sambaquis (e outros tipos de sítio), mas também por sua incansável atuação no cadastramento e defesa de sítios arqueológicos ameaçados de destruição por todo o Estado (ROHR, 1960, 1961, 1962, 1966, 1968, 1969a, b)⁹. A partir dos anos 1960, muitos sítios do litoral sul do Brasil foram escavados (PIAZZA, 1966; BECK, 1968; HURT, 1974, 1984; BRYAN, 1961, 1977, 1993), com especial atenção para as relações dos sítios

com o ambiente (FAIRBRIDGE, 1976; HURT, 1974; KNEIP, 1977; KNEIP et al., 1994; GARCIA; UCHOA, 1980; GARCIA, 1984).

Gaspar (1991) apresentou uma primeira abordagem sistêmica de âmbito regional com sítios da Região dos Lagos, Rio de Janeiro, mostrando que os sambaquis só exibem sentido sociológico vistos em conjunto, não se podendo estudar esses sítios de maneira isolada. Kneip et al. (1991, 1992), Gaspar (1994) apresentam novos dados e reflexões acerca da distribuição intrassítio dos vestígios, áreas de atividade e funcionalidade, enquanto Gaspar e DeBlasis (1992), Afonso e DeBlasis (1994) e DeBlasis e Afonso (2000) focaram os processos formativos presentes nos sambaquis apontando a intencionalidade presente na construção desses sítios.

A análise da bibliografia acerca dos sambaquis brasileiros até os anos 1990 mostra alguns problemas, metodológicos e de enfoque. De caráter sobretudo arqueográfico, mostra ênfase na tecnologia, subsistência e antropologia física, guardando um ranço evolucionista bastante forte, influenciada pelas perspectivas tradicionais e normativas de se fazer História Cultural que, amplamente disseminada desde os anos 1960, teve influência profunda e marcante na Arqueologia brasileira (BARRETO, 2000).

Assim, apesar de alguns avanços importantes, as abordagens desse período tendem a não levar em conta os aspectos sociais embutidos na formação dos sambaquis, nem adotam procedimentos sistemáticos para analisar os processos formativos que tiveram lugar na construção destes sítios. Os estudos de inserção ambiental dos sambaquis têm um viés fortemente ecológico, não raro determinista, baseado na distribuição regional dos recursos identificados no registro arqueológico, dando pouca atenção aos aspectos relacionados à organização social e territorialidade. São ainda incipientes os estudos sobre demografia, e aqueles que focalizam os padrões de subsistência partem do pressuposto de que os restos encontrados são indicadores diretos dos padrões de alimentação da população sambaqueira. Esta população, por

sua vez, é mencionada na literatura como "grupos de coletores de moluscos", "bandos com grande mobilidade" (mudando-se sempre que se esgotam os recursos locais disponíveis) etc.

A maioria das pesquisas não reconheceu que estas estruturas são intencionalmente construídas, com importantes funções no âmbito dos sistemas de assentamento regionais, subestimando evidências de uma maior estabilidade locacional e uma maior complexidade social e demográfica das sociedades que deixaram esses grandes *mounds* como testemunho de sua existência. Assim, a orientação global do nosso projeto buscou preencher tais lacunas, de modo a abrir novas perspectivas para a Arqueologia de sambaquis no Brasil, focando em alguns pontos essenciais, discutidos a seguir.

2 Perspectivas teóricas e metodológicas

Os objetivos do projeto partem, desde o início, de duas perspectivas teóricas básicas, até hoje efetivas. De um lado, uma abordagem sistêmica de um conjunto de sambaquis em seu contexto ambiental e paisagístico, seu território, perspectiva esta até então ausente nos estudos com sítios litorâneos no Brasil. Os sítios arqueológicos não são entidades isoladas no tempo e no espaço, mas remanescentes de sistemas dinâmicos de relações socioculturais. Assim, compreender sua significação somente é possível a partir da análise de sua articulação, dinâmica e evolução em um espaço regional específico, um território¹⁰.

Por outro lado, são raros os casos (GASPAR; BARBOSA; BARBOSA, 1994) em que o sambaqui, como um todo, tenha sido tratado como objeto da pesquisa, uma unidade sociológica. Ao contrário, parcelas dos sítios têm sido escavadas sem maiores considerações sobre sua relação com o todo, sendo raras as análises acerca da ordenação do espaço intra-sítio, que contemplem

sua contextualização relacional e espacial. Apesar dos avanços feitos no litoral norte do Rio de Janeiro, onde Carvalho (1984), Kneip et al (1991, 1992), e ainda Gaspar (2000) e colaboradores construíram alguns modelos interpretativos para os sambaquis daquela região, muito pouco ainda se sabe acerca das características estruturais e funcionais dos sambaquis.

Este projeto explora, desde o início, o conceito de sambaqui enquanto estrutura intencionalmente construída, rejeitando a ideia, ainda hoje predominante, de que estes sítios são, simplesmente, produto do descarte dos subprodutos das atividades de subsistência das populações sambaqueiras. A maioria dos estudos até agora tem falhado em reconhecer que estes sítios, caracterizados por estruturas complexas e representando padrões de ocupação e de comportamento reiterados ao longo do tempo, são produto intencional de sociedades demograficamente expressivas, com padrões de organização social mais complexos do que se tem aventado até o presente (DEBLASIS et al., 1998b).

Os sambaquis foram, por muito tempo, considerados "jazidas arqueológicas", de onde se extrai o "conteúdo cultural" (tecnológico, econômico, adaptativo, "antropológico") que interessa ao pesquisador. O material básico que predomina na composição destes sítios, as conchas, tem sido considerado apenas lixo, resultado do descarte de restos de alimentação – daí uma de suas denominações habituais, *kitchenmidden*¹¹. Neste sentido, o sambaqui, particularmente sua estrutura colinar, seria apenas uma consequência daquelas atividades, resultado espontâneo de séculos seguidos desta prática. O que propusemos em 1996 – então como hipótese de trabalho, que hoje já se confirma plenamente – é a não casualidade deste processo, isto é, os sambaquis materializam uma intenção específica de construção, resultado de ações socialmente coordenadas segundo padrões culturais específicos, comuns às populações sambaqueiras, premissa que já havia sido postulada por Gaspar e DeBlasis (1992). Ou

seja, os sambaquis não são "acúmulos de lixo alimentar", mas estruturas intencionalmente edificadas, verdadeiros *landmarks* a "culturalizar" a paisagem das planícies costeiras. Variações de forma e tamanho refletiriam não apenas o tempo de ocupação e a densidade demográfica, mas também aspectos relacionados à hierarquização sociopolítica dos assentamentos em âmbito regional; testemunham, assim, uma população demograficamente expressiva e com significativa complexidade em termos de organização social (ARNOLD, 1996).

Perspectivas sociológicas foram, até bem recentemente, bastante subestimadas na Arqueologia de sambaquis no Brasil. De fato, estudos recentes têm trazido novas abordagens sobre concheiros (*shellmounds*), em estudos na América do Norte (CLASSEN, 1991; STEIN, 1992; ERLANDSON, 1994; LUBY; GRUBER, 1999), Austrália (HALL; MCNIVEN, 1999), Uruguai (MAZZ, 2001; IRIARTE, 2003), além de nossas próprias pesquisas no litoral meridional brasileiro. Vários autores têm chamado a atenção para a peculiaridade das culturas litorâneas, apontando, em muitas delas, padrões de estabilidade territorial e adensamento populacional associados a padrões de organização social e econômica que extrapolam em muito as expectativas clássicas para grupos de caçadores-coletores e pescadores, resultando no que veio a ser chamado de "caçadores-coletores (e pescadores) complexos".

Em síntese, a constatação que sustenta tal conceito é a de que muitas das sociedades rotuladas como "caçadoras-coletoras" não podem ser descritas como constituídas por pequenos grupos homogêneos, regidos por relações sociais simples e com grande mobilidade, parâmetros essenciais para as perspectivas antropológicas vigentes desde pelo menos os anos 1960¹². Ao contrário, pesquisas arqueológicas têm mostrado, geralmente em áreas de grande produtividade e abundância de recursos naturais, o surgimento de sociedades sedentárias, com territórios bastante estáveis e relativamente circunscritos, e índices demográficos sur-

preendentemente grandes. Estes grupos, muitas vezes, tendem a exibir estruturas de organização social em que algumas características consideradas típicas de sociedades plenamente agrícolas (classificadas usualmente como chefias ou cacicados), envolvendo desigualdade social, hierarquias, eventualmente lideranças formalmente estabelecidas e organização comunal do trabalho, já se encontram presentes¹³. Assim, uma hipótese de trabalho nuclear para este projeto de pesquisa é a de que os sambaquis, particularmente os maiores, representam um processo contínuo de sedentarização, adensamento demográfico e complexificação na organização social de uma população de pescadores-coletores que vai tomando forma a partir de pelo menos 8.000 anos atrás - provavelmente, desde o final do Pleistoceno.

Outra perspectiva teórica essencial presente no projeto original, que na verdade teve nestes primeiros anos um avanço discreto, pode ser chamada de *etnoarqueológica*. As comunidades de pescadores tradicionais desta vasta região lagunar ainda mantêm um modo de vida fortemente marcado pela especificidade do meio aquático, com uma tecnologia de pesca bastante tradicional. Nesse universo, as marés, os ventos, as correntes marítimas, a entrada dos cardumes influenciam fortemente as noções de tempo e distância, marcam as relações sociais. Assim, a ideia é investigar as características ambientais, tecnológicas e de organização social que, estruturando uma comunidade contemporânea, possam fornecer parâmetros qualitativos e quantitativos para examinar os processos de adensamento demográfico que ocorreram ao longo de cerca de, pelo menos, 7.000 anos de evolução das sociedades sambaquieiras no sul do Brasil.

Não se está, com isso, pleiteando qualquer tipo de continuidade histórica entre estas diferentes culturas. Apesar da ruptura histórica existente entre elas, no entanto, pescadores tradicionais e sambaquianos compartilham uma série de elementos, como a convivência com (e exploração de) grandes corpos d'água (mar

e lagoa), o meio de transporte (canoa), e ainda a base da dieta alimentar (peixes e moluscos), que tem presença marcante em sua percepção do mundo e sua organização social¹⁴. São estas perspectivas que podem ser usadas como referência na interpretação do modo de vida das populações sambaquianas que, afinal, partilham com as comunidades tradicionais contemporâneas um mesmo espaço, um mesmo ambiente (ou muito semelhante), um mesmo território; enfim, uma perspectiva da paisagem que, certamente, é comum às duas sociedades.

Estes estudos preliminares, centrados na comunidade de pescadores de Garopaba do Sul (GASPAR, 2002), serviram para fornecer alguns parâmetros qualitativos e quantitativos iniciais para a formulação de um modelo de ocupação regional para a área (DEBLASIS et al., 2007), envolvendo percepção da paisagem, sociabilidade e territorialidade a partir da navegação na lagoa, da relação pesca/coleta de moluscos na subsistência (e o uso das conchas como material de construção) e, principalmente, da representação simbólica envolvendo os sambaquis, que se destacam altaneiros na paisagem da planície de lagoas e cordões arenosos¹⁵.

Outro ponto importante é a relação com as ciências ambientais, particularmente Geologia e Paleoecologia, perspectivas estas que apareciam de maneira muito discreta no projeto original, ganhando vulto ao longo dos anos. Os sambaquis têm despertado grande interesse dos quaternaristas, sendo utilizados como indicadores cronológicos para o estudo das flutuações do nível do mar e dos processos relacionados à evolução geológica das formações costeiras do Quaternário Superior (MARTIN; SUGUIO; FLEXOR, 1986, 1993). No entanto, as perspectivas deste projeto vão muito além, tendo em vista a complexa interdigitação entre processos naturais e culturais na formação do registro arqueológico sambaquieiro. Trata-se, na verdade, de buscar uma abordagem articulada dos pontos de vista geológico e arqueológico, tanto em relação aos processos formativos dos próprios sítios, quanto

da evolução dos eventos sedimentológicos imediatos e também mais gerais, em uma escala regional (SCHIFFER, 1987; BUTZER, 1982; WASELKOVA, 1987; STEIN, 1992; GIANNINI, 1993).

Por fim, mas não menos importante, o projeto tem se esforçado em emular, sobretudo em âmbito local, medidas básicas de conscientização e preservação dos sambaquis enquanto patrimônio cultural e ambiental. Pretende-se integrar a produção de conhecimento científico aos circuitos de ensino da região, através de um programa específico de educação patrimonial que estimule o reconhecimento e a valorização do testemunho arqueológico enquanto patrimônio cultural (FARIAS, 2001). De fato, já na primeira versão deste projeto, em 1995, observa-se a convergência de duas iniciativas distintas, no entanto complementares. De um lado, o interesse científico na problemática dos sambaquis; de outro, o interesse em associar a pesquisa científica à preservação de bens culturais, de modo a transformar a pesquisa em um instrumento eficaz de difusão do conhecimento arqueológico, através de sua utilização em ações de educação patrimonial, levando em consideração seu impacto sobre o bem cultural e as formas adequadas para sua preservação, entendendo como essencial a interação entre pesquisador e comunidade, de modo a criar mecanismos que permitam que a proteção do sítio passe, também, a ser tarefa assumida conscientemente pelas comunidades locais¹⁶.

Neste sentido, vem-se trabalhando sistematicamente com o público escolar, tanto em sala de aula, como através de exposições, palestras, participação em vídeos educativos, reportagens e entrevistas aos veículos de comunicação regionais. Realizou-se também uma intervenção expositiva de longa duração no Museu de Jaguaruna, e exposições itinerantes têm levado a Arqueologia da área a todas as cidades da região (FARIAS; GASPAR; DEBLASIS, 2005).

Nos anos seguintes, os objetivos do projeto foram se tornan-

do bem mais específicos, centrados em problemas mais concretos, sem que, entretanto, estas perspectivas mais gerais tenham sido abandonadas. Os objetivos acima podem ser entendidos como aqueles que constituíram a motivação fundamental, de caráter mais amplo, deste projeto; de forma alguma esgotam o potencial de investigação que estes sítios possibilitam. Neste sentido, abordagens ou metodologias específicas de pesquisa, integrados no escopo mais geral do programa, foram se acoplando aos objetivos gerais acima listados, complementando-os, expandindo-os, ou simplesmente detalhando-os. Por esta razão, o projeto original, de cunho essencialmente arqueológico, deve ser considerado como o embrião de um projeto mais amplo, propriamente geoarqueológico, em uma abordagem realmente interdisciplinar que assumiu sua forma plena em 2004, através de um projeto temático que recebeu o nome de Sambaquis e Paisagem.

3 A área-piloto de atuação do projeto: a paleolaguna de Santa Marta

Considerando a inexistência de referências espaciais ou sociológicas concretas para a definição de limites regionais para um estudo de territorialidade do sistema de ocupação sambaquieiro, decidiu-se trabalhar com uma área-piloto de atuação configurada por um segmento do litoral lagunar que caracteriza a costa meridional daquele estado, entre os municípios de Jaguaruna, Tubarão e Laguna (Figura 1). Esta área-piloto foi delimitada arbitrariamente a partir de características geográficas, sendo suficientemente grande de modo a abranger considerável variabilidade ambiental, assim como um número considerável de sítios, de diferentes tipos e tamanhos, já anteriormente identificados. Foi intencional a escolha de uma área fortemente marcada pela presença de grandes corpos e ambientes lagunares, integrando-se

a outras características da paisagem, como planícies de restinga e elevações cristalinas.

A geologia da área de estudo é um bom ponto de partida para descrever a área de pesquisa. Encontra-se nesta região um complexo mosaico de processos deposicionais eólicos, lagunares e marinhos interdependentes: lagunar, barra-barreira, planície costeira e eólico (GIANNINI 1993, 2002). O sistema lagunar holocênico abrange um conjunto de lagunas intercomunicáveis, com destaque para as grandes lagoas de Santa Marta e Garopaba do Sul, e uma série de lagos residuais de antigas lagunas. Foi formado no âmbito da elevação do nível relativo do mar (NRM) holocênico, cujo máximo foi atingido entre 6000 e 5700 anos aP (MARTIN et al., 1988; ANGULO et al., 1999, 2006), formando-se uma baía-laguna através do desenvolvimento de uma barreira arenosa transgressiva correspondente ao sistema barra-barreira ao sul da entrada da barra (GIANNINI, 1993, 2002), onde se encontra o delta lagunar do rio Tubarão, maior delta interior ativo do país. O sistema deposicional eólico, de ocorrência generalizada, superpõe-se aos sistemas barra-barreira e planície costeira na maior parte da área, formando campos de dunas de, pelo menos, quatro diferentes gerações, cujas idades variam do Pleistoceno superior às dunas em atividade (GIANNINI, 1993, GIANNINI; SUGUIO, 1994; SAWAKUCHI, 2003; MARTINHO et al., 2003; MARTINHO, 2004; MARTINHO; HESP, 2006). Escolhida, entre outras razões, em função da quantidade de sítios já cadastrados anteriormente (ROHR, 1962, 1968, 1969b), a região não surpreende apenas por esta característica, mas também pela grande variedade de formas e tamanhos que estes sítios exibem, tornando-a ideal para estudos regionais sistemáticos.

Kneip (2004) exibe quatro aproximações para a configuração fisiográfica desta região lagunar em diferentes momentos do período de ocupação sambaqueira na área. Baseadas na cartografia disponível, estas simulações foram obtidas através da

elaboração de um SIG (Sistema de Informação Geográfica) para a região, modelando o processo progressivo de fechamento da paleolaguna, antes uma baía aberta, e o assoreamento das lagoas até a configuração atual. O processo consiste, em síntese, no progressivo alongamento das barreiras que, ao norte e ao sul da “paleoilha” de Santa Marta, dominante no centro da antiga baía, foi fechando e formando as lagoas, que concomitantemente foram sendo assoreadas pelo intenso aporte de sedimentos fluviais (GIANNINI, 1993). Estudos antracológicos realizados por Rita Scheel-Ybert no pequeno sambaqui Encantada III revelaram a presença de espécies características de mangue, de cerca de 5.000 anos atrás, um indicador confiável de que o clima era um pouco mais quente que o atual e/ou a lagoa mais salgada, mais aberta para o mar (DEBLASIS et al., 2007).

Com a paulatina regressão do nível do mar, o fechamento das barreiras litorâneas e o intenso assoreamento das lagoas, parece ter havido não apenas a redução geral dos corpos d’água, mas também sua progressiva dessalinização, o que talvez possa explicar o declínio da presença do mangue e a disponibilidade de algumas espécies malacológicas, como os berbigões e as ostras. Este processo, que teria se acentuado a partir de aproximadamente 2.000 anos atrás, pode estar associado à aparentemente súbita mudança do regime deposicional em alguns sambaquis da região (FISH et al., 2000). A presença de mangue e de certa diversidade de microambientes nos fundos e nos flancos da laguna (matizada pela inter-relação das formações de floresta, mangue, colinas e dunas) justifica a expectativa de um ambiente bastante produtivo para grupos pescadores e coletores. Tal perspectiva é reforçada pela grande produtividade econômica que, ainda hoje, bem mais assoreada e dessalinizada, a lagoa representa para as comunidades que habitam seu entorno e dela vivem – sem falar, é claro, da abundância de recursos que aparece no próprio registro arqueológico.

4 Estratégias de pesquisa e desenvolvimento do projeto

Tendo em mente os pressupostos teóricos acima discutidos, e definida a área de pesquisa, as abordagens metodológicas, desde a fase inicial do projeto, seguiram simultaneamente em duas direções paralelas e complementares, focando, de um lado, os processos formativos em alguns sambaquis, e, de outro, as prospecções em busca do sistema de ocupação regional. Após duas visitas exploratórias, em 1995 e 1996, o projeto evoluiu através de campanhas anuais, sempre no inverno, entre 1997 e 1999, sendo o foco principal o sambaqui Jabuticabeira II, realizando-se intervenções menores em vários outros sambaquis da região (DEBLASIS et al., 1998a; GASPAR et al., 1999, 2002). Após um intervalo, de 2003 até agora as pesquisas de campo foram retomadas, sendo que nos últimos anos, com a ampliação do grupo de pesquisa, vêm sendo realizadas também etapas de verão e outras etapas curtas, de atividades específicas ou de complementação.

A investigação estrutural dos sambaquis se deu através da análise de perfis extensos e contínuos, tirando proveito dos enormes cortes deixados em sítios previamente afetados pelas atividades extrativistas que impactaram muitos deles até bem recentemente. A idéia para uma abordagem inicial que possibilitasse investigar um sambaqui como um todo foi aproveitar estes cortes, planejando-os, limpando-os, transformando-os em grandes perfis que não raro atravessam amplas áreas dos sítios assim examinados. A análise e documentação sistemática e detalhada destes perfis, utilizando conjuntamente descrição textual, desenhos e fotografia, acompanhadas de rigoroso controle estratigráfico e cronológico e complementadas por pequenas escavações pontuais, tornaram possível estudar os processos de formação dos sítios com um mínimo de impacto sobre eles. Esta abordagem foi utilizada em larga escala, com muito sucesso, desde o primeiro trabalho de campo do projeto, em 1997, no

sambaqui Jabuticabeira II (Jab II), selecionado especialmente para que se examinassem em detalhe as características dos processos de construção dos sambaquis, estudos estes que, com alguma mudança de enfoque, prosseguem até hoje. Nas campanhas seguintes, intervenções semelhantes foram utilizadas também, em menor escala, em vários outros sambaquis da área, possibilitando um controle cronológico regional amplo e bem documentado.

Na seqüência da análise dos perfis, várias áreas de exposição horizontal, de diferentes tamanhos, foram abertas em Jab II, evidenciando várias áreas funerárias distintas (Figura 2). A análise conjunta dos perfis e das áreas de exposição horizontal mostra claramente que o crescimento do sambaqui se dá em torno e em função de diversas áreas funerárias que estiveram abertas em diferentes momentos da história de construção do concheiro. A formação dos pacotes estratigráficos nele presentes está, em todos os casos, relacionada diretamente com atividades associadas ao ritual funerário, um processo formativo incremental e recorrente, aparentemente ininterrupto, que promove a construção do sambaqui Jabuticabeira II ao longo de um período de aproximadamente 2 mil anos (FISH et al., 2000; KARL, 2000; BENDAZZOLI, 2007).

De maneira integrada ao estudo dos perfis estratigráficos e das escavações foram sendo feitas amostragens sedimentológicas sistemáticas envolvendo a análise dos macrocomponentes faunísticos para caracterização das unidades estratigráficas evidenciadas (FIGUTI, 1992), assim como outras abordagens zooarqueológicas a partir do registro faunístico¹⁷. Estas análises permitiram, em um primeiro momento, uma avaliação das principais espécies constituintes das diferentes camadas do sambaqui Jab II, e o balanço das atividades pesca/coleta (KLÖKLER, 2000). Paralelamente, amostras foram obtidas para análises antracológicas e sedimentológicas; assim, após alguma experimentação no que se refere aos padrões amostrais comuns apropriados para diversas análises,

foi possível elaborar um protocolo amostral padronizado, que vem sendo aplicado de maneira eficaz tanto neste projeto como em pesquisas no Rio de Janeiro (SCHEEL-YBERT et al., 2004a, b).

Por outro lado, iniciou-se uma série de levantamentos em âmbito regional, de modo a caracterizar os padrões de distribuição dos sambaquis e, ao mesmo tempo, identificar outras ocupações na área de pesquisa (DEBLASIS; GASPAR, 2001). A região vem sendo sistematicamente prospectada, de modo a se efetuar um levantamento tão completo quanto possível dos sítios ali presentes, possibilitando uma análise sistêmica e integrada. Todos os tipos de sítio ali encontrados estão sendo inventariados, privilegiando, na descrição, aspectos relacionados à localização, implantação, forma, dimensões, composição e estado de conservação. A sistematização dos dados geográficos está sendo feita através do uso de um SIG (Sistema de Informação Geográfica), utilizado no desenvolvimento de análises regionais (KNEIP A., 2004; DEBLASIS et al., 2007).

5 Resultados gerais

Os resultados até agora obtidos em nossas pesquisas alcançaram alguns avanços bastante significativos. Certamente um deles é o desenvolvimento de uma abordagem metodológica sistemática para lidar com os grandes sambaquis do sul do Brasil, baseada no registro topográfico e cronologicamente balizado da estrutura estratigráfica do sítio como um todo, complementado com escavações amostrais em trechos escolhidos das camadas associadas a paleossuperfícies e outras estruturas. Esta abordagem possibilita a análise articulada dos processos formativos do *mound* como um todo, abrindo caminho para a compreensão das características funcionais dos sítios e seu período de construção, elementos essenciais para desenhar os padrões de ocupação regional e territorialidade e sua variabilidade ao longo do tempo. Os estu-

dos desenvolvidos neste projeto mostram que os sambaquis do sul do Brasil são, definitivamente, edificações intencionalmente erigidas por seus construtores. Os espessos pacotes conchíferos aparecem ou na qualidade de materiais construtivos, para dar estabilidade e volume ao monumento (DILLEHAY, 1995; FISH et al., 2000, GASPAR et al. 2008; GASPAR, 2000), ou na qualidade de vestígios relacionados às atividades celebratórias associadas ao próprio ritual funerário (DIETLER; HAYDEN, 2001; KLÖKLER, 2008); ou a ambos, de maneira associada.

Fica, assim, demolida a ideia de que estes grandes sambaquis são formados por restos de cozinha e outras atividades cotidianas, acumulados casualmente ao longo dos milênios em função da sucessiva reocupação dos mesmos locais. Restam, entretanto, dúvidas acerca da camada escura que recobre alguns destes grandes *mounds*, assim como em relação aos sítios menores, ainda pouco explorados.

Quanto à primeira, que aparece a partir de cerca de dois mil anos atrás em alguns sambaquis, as análises de Nishida (2007) e Villagrán (2008) não deixam dúvidas acerca das características funerárias que definem sua formação, mostrando que se trata, na verdade, da continuidade do padrão construtivo presente no pacote conchífero. Aqui as conchas já não desempenham papel de destaque na estratigrafia, papel este assumido pelos ossos de peixe e um sedimento enegrecido pela presença de enorme quantidade de carvão e outros materiais orgânicos. A presença de restos alimentares redepositados, assim como uma quantidade significativamente maior de artefatos líticos e pedras queimadas sugerem a possibilidade de que se trate de sedimentos remanejados a partir de áreas de ocupação adjacentes, sejam eles provenientes de atividades cotidianas, ou especialmente gerados por intensas festividades funerárias. É possível que esta mudança no padrão deposicional no final da era sambaqueira esteja, de alguma forma, relacionada à chegada de grupos de língua Jê à

região; de fato, a partir de cerca de mil anos atrás, pequenos e poucos sítios funerários com vestígios cerâmicos típicos destes grupos despontam na área (FARIAS; DEBLASIS, 2007), sem que, no entanto, aldeias destes grupos tenham sido detectadas.

Vários novos sambaquis foram encontrados, sendo que aqueles localizados no fundo da antiga baía vêm exibindo as datações mais antigas, entre 6 e 7,5 mil anos atrás. Têm sido encontrados, também, numerosos assentamentos Guarani, o que indica que uma nova frente de pesquisa começa a se abrir. Estes levantamentos extensivos por toda a área de pesquisa vêm sendo complementados, mais recentemente, por levantamentos sistemáticos de varredura total (*full coverage*) em áreas selecionadas (ASSUNÇÃO; DEBLASIS, 2007), especialmente Campos Verdes e Garopaba do Sul, que vêm mostrando a presença de numerosos sítios novos de pequenas dimensões, um sistema de assentamento complexo e diversificado que apenas começa a ser mapeado.

Esses sítios menores permanecem um tanto elusivos. É certo que não configuram, de início, contextos funerários; pesquisas em Encantada III e em outros destes pequenos concheiros não revelaram sepultamentos, nem tampouco áreas de atividade, sendo raríssimos os artefatos presentes no pacote sedimentar, geralmente composto por um único extrato conchífero bastante queimado, consolidando um depósito arenoso inicial. Alguns sambaquis de tamanho mediano, já com alguns sepultamentos, sugerem a possibilidade de, em alguns casos, etapas de um processo de crescimento. Muitos pequenos sambaquis, entretanto, alguns com mais de 4 mil anos de idade, jamais foram incrementados, permanecendo sempre com apenas uma camada.

Em algumas áreas contíguas a estes sítios de menores dimensões, foi possível detectar amplas áreas de distribuição de vestígios líticos, cujo estudo apenas se inicia. Pode ser que se trate de áreas habitacionais, hipótese reforçada pela presença de lascas, pedras queimadas, carvão e almofarizes de proporções

consideráveis; entretanto, estes vestígios encontram-se bastante remobilizados pelo ambiente de dunas, e a hipótese terá de ser testada em contextos melhor preservados.

Desde o início das escavações grande número de sepultamentos foi sendo exumado, sobretudo nas áreas funerárias escavadas no sambaqui Jabuticabeira II (STORTO; EGGERS; LAHR, 1999; OKUMURA; EGGERS, 2001). Diversos estudos bioarqueológicos têm sido realizados com este material osteológico humano, desenvolvidos por Sabine Eggers e colaboradores, configurando-se aqui outro domínio importantíssimo deste projeto interdisciplinar. Um foco de análise primordial têm sido os processos de formação envolvidos no registro ósseo humano de JabII, tanto fatores tafonômicos como erosão, ação de insetos e roedores, mudanças de composição química do solo, dissolução etc., quanto fatores culturais, envolvendo intensa manipulação dos mortos, inclusive marcas intencionais deixadas nos ossos, predominância de sepultamentos secundários, procedimentos ritualizados de deposição, aplicação de ocre, entre outros (EDWARDS et al., 2001).

Vários trabalhos foram realizados com o objetivo de identificar diferenças entre os indivíduos sepultados no Locus II que, como se viu mais atrás, foram descritos como um “grupo de afinidade”, e os demais indivíduos de Jabuticabeira II. Testou-se a morfologia dentária (BARTOLOMUCCI, 2006), a degeneração óssea ou osteoartrite (PETRONILHO, 2005), as variáveis não-métricas cranianas (FILIPPINI, 2004), e ainda a presença e quantidade dos microfósseis vegetais observados (BOYADJIAN, 2007), sem que se observassem diferenças significativas entre estes indivíduos e os demais.

Outra linha de pesquisa bastante explorada visa elucidar a paleodieta dos sambaqueiros, o que vem sendo feito a partir de diferentes abordagens. Uma delas é o estudo de microrrestos botânicos incrustados no cálculo dentário (tártaro) dos esqueletos escavados (BOYADJIAN, 2007; BOYADJIAN et al., 2007), muito útil no estudo

da alimentação dos povos sambaquieiros, já que a preservação de restos vegetais nestes sítios é extremamente rara. Estes estudos mostram que os recursos vegetais eram bastante significativos na dieta dos sambaquieiros (BOYADJIAN, 2007), concordando com dados de antracologia (SCHEEL-YBERT et al., 2003; SCHEEL-YBERT¹⁸). Outra abordagem, ainda em fase inicial, que vem sendo realizada em colaboração com Michael Richards (Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, Leipzig), envolve o estudo dos isótopos estáveis dos remanescentes ósseos humanos do sambaqui Jabuticabeira II. Dados preliminares, a partir de colágeno, parecem confirmar a prevalência dos recursos aquáticos.

Foram realizadas ainda contribuições para outras questões relacionadas às características biológicas e estilo de vida da população de JabII e das populações sambaquieiras em escala mais ampla. Os materiais de Jab II foram incluídos em um conjunto de artigos recentes que questionam o significado da presença de exostose auditiva em sambaquis do sul-sudeste do país, habitualmente tido como um marcador ósseo de atividade (OKUMURA; EGGERS, 2005; BOYADJIAN et al., 2007; OKUMURA et al., 2006, 2007a, 2007b). Aparecem, também, em outro conjunto de trabalhos, inclusive em duas dissertações de mestrado, envolvendo comparações morfológicas cranianas e dentárias de escala mais ampla entre sítios do litoral paulista (FILIPPINI, 2004, FILIPPINI; EGGERS, 2006; BARTOLOMUCCI, 2006) e do litoral centro-sul do Brasil (NEVES et al., 2005). Constata-se que, de um modo geral, não parece haver diferenças morfológicas significativas entre os sambaquieiros mais recentes e os acampamentos conchíferos, sugerindo um fluxo gênico significativo entre os sítios costeiros mais recentes (EGGERS, no prelo).

Para concluir, um importantíssimo avanço promovido por este projeto foi a elaboração de uma robusta cronologia regional, inclusive com estudos para correção de datações de amostras conchíferas (EASTOE et al., 2002). O que se percebe é a ocupação contínua e sistemicamente articulada de todo o entorno da lagoa

ao longo de, pelo menos, 6 mil anos (aproximadamente de 7,3 a 1,3 mil anos A.P.), apontando também para uma significativa expansão no número de sítios por volta de 4.500 anos, e um declínio após cerca de 2.000 anos atrás (DEBLASIS et al., 2007). O grande número de sambaquis ocupados simultaneamente, e por tanto tempo, aponta claramente para o fato de que se está lidando com um sistema regional não apenas sedentário, mas também demograficamente bastante expressivo como, aliás, já haviam apontado Fish et al. (2000) e outros.

Assim, um aspecto definitivamente superado é a visão dos sambaqueiros como pequenos bandos com grande mobilidade, deslocando-se com intensidade pela zona litorânea em busca de recursos malacológicos suficientes para sua subsistência. Ao contrário, nossas pesquisas evidenciam um sistema de assentamento territorialmente estável de pescadores (e também caçadores e coletores), com grande densidade demográfica desde pelo menos 6.000 anos atrás, partilhando cemitérios em comum (onde aparecem indícios, ainda pouco estudados, de diferenciação e hierarquia social) e também certamente outras estruturas culturais e econômicas, um sistema descrito como “circum-lagunar” (DEBLASIS et al., 2007).

As pesquisas no litoral sul catarinense mostram que a tradição sambaqueira representa um padrão cultural persistente, de longa duração, com grande estabilidade econômica e política, que conheceu notável expansão demográfica e complexificação social a partir de cerca de cinco mil ou seis mil anos atrás. Tal complexidade transparece com vigor na intensidade e recorrência da prática do ritual funerário, vetor não apenas dos processos construtivos presentes nos sambaquis de grande porte, mas, de fato, das relações sociais dos assentamentos sambaqueiros no entorno da laguna. A organização do programa funerário sambaqueiro deixa entrever, por trás de aparente igualdade social, unidades sociológicas bem definidas cuja natureza, ainda pouco clara, podem, muito prova-

velmente, ser baseadas em um sistema de linhagens familiares.

A marcante homogeneidade dos padrões culturais dos grupos sambaquieiros, sua contemporaneidade e sua distribuição na laguna (DEBLASIS et al., 2007) sugerem, para além da evidente identidade cultural, uma estrutura de organização política igualitária, comunidades que partilham os recursos da lagoa através de um sistema de organização universalmente reconhecido. Tal sistema, de cunho aparentemente religioso, se expressa na forma de construções funerárias de caráter monumental, que hoje chamamos sambaquis. Estas estruturas, amplamente visíveis e perceptíveis no ambiente aberto da laguna, marcariam simultaneamente a identidade própria de cada comunidade, assim como sua integração e interdependência.

Os resultados até agora alcançados têm alimentado alguns trabalhos de reflexão e síntese acerca dos sambaquis, inclusive com impacto internacional (DEBLASIS et al., 1998a; GASPAR, 1998, 2000; OKUMURA; EGGERS, 2005; GASPAR et al., 2008). Para avançar na caracterização da complexidade social sambaquieira, as próximas questões a orientar este projeto de pesquisa deverão incluir uma caracterização demográfica mais precisa e sua evolução ao longo do tempo, assim como a definição de padrões de diferenciação social e de organização político-religiosa – sem falar das também elusivas áreas habitacionais.

NOTAS

- ¹ Este projeto de pesquisa arqueológica foi originalmente denominado Padrões de Assentamento e Formação de Sambaquis em Santa Catarina, mais conhecido como Projeto Arqueológico do Camacho. Foi formalmente constituído em 1996 e teve sua primeira etapa de campo sistemática em 1997, sob os auspícios de um *pool* de agências financiadoras, inclusive a FAPESP (processo 97/03831-6), mas também a Wenner-Gren Foundation, contando ainda com o apoio da Heinz Foundation, da Universidade de São Paulo, da University of Arizona (Tucson, USA), do Museu Nacional/UFRJ e do CNPq. Para as campanhas seguintes, além da WGF, outro auxílio FAPESP foi conseguido (98/8114-3). Em 2003, um terceiro auxílio foi obtido junto a esta agência para as intervenções de 2003 e 2004 (03/02059-0), sob o título Processos

- formativos nos sambaquis do Camacho, SC: padrões funerários e atividades cotidianas. Por fim, desde 2005, assumiu a forma de projeto temático interdisciplinar sob a denominação Sambaquis e paisagem: modelando processos formativos culturais e naturais no litoral sul de Santa Catarina (04/11038-0). Assim, apesar de outros auxílios e *grants* conseguidos, a FAPESP segue a patrocinadora maior do projeto.
- ² No início deste projeto, sambaqui foi pragmaticamente definido como qualquer tipo de estrutura ou vestígio antrópico litorâneo que contenha quantidades significativas de conchas em sua composição (para discussão e definições, assim como uma perspectiva abrangente acerca da história da pesquisa arqueológica com sambaquis no Brasil, ver Prous, 1992, Gaspar, 2000 e Lima, 2000). Gaspar (2000), entretanto, aponta para a importância da recorrência necessária de três aspectos na definição da identidade cultural dos construtores de sambaquis: a proximidade de grandes corpos d'água, a presença conspícua de sepultamentos e a construção intencional (envolvendo frequentemente materiais conchíferos) de estruturas monticulares (*mounds*). Assim, consideram-se aqui os sambaquis como artefatos, isto é, estruturas intencionalmente produzidas pela ação humana, com finalidades específicas. Trata-se de apontar com clareza o caráter intencional de sua construção, o fato de ter sido construído, edificado. Como mostram os estudos adiante citados, pode-se mesmo falar de uma arquitetura de sambaquis.
- ³ No sentido de Service, 1975.
- ⁴ Ver Lima, 2000, para uma síntese destas perspectivas.
- ⁵ Por exemplo: SERRANO, 1946.
- ⁶ Por exemplo: LADISLAO NETTO, 1882.
- ⁷ Antes do presente.
- ⁸ Ver revisão da datação em Garcia, 1984.
- ⁹ Vários sítios litorâneos de Santa Catarina trabalhados por Rohr foram recentemente retomados pela equipe do Instituto Anchieta de Pesquisas de São Leopoldo (P.E. SCHMITZ et al., 1993 e 1996).
- ¹⁰ Note-se que esta perspectiva regional já se encontrava presente em estudos anteriores dos coordenadores deste projeto (DEBLASIS, 1988, 1996; GASPAR, 1991).
- ¹¹ Aqui novamente resvalamos em um modelo interpretativo que remonta ao século XIX, aos *kjoelkenmoeddings* da literatura dinamarquesa citados por diversos autores mais antigos, e também por Duarte, 1968.
- ¹² Ver discussão em Price e Feinman, 1995.
- ¹³ Para diferentes perspectivas acerca deste tema ver Renfrew, 1973, Koyama e Thomas, 1982, Price e Brown, 1985, Keeley, 1988, McGuire e Paynter, 1991, Price e Feinman, 1995, Hayden, 1995 e Arnold, 1996; ver discussão em Chapman, 2003. Acerca dos sambaquis brasileiros, ver DeBlasis et al, 1998, Lima e Mazz, 1999, Gaspar, 1998 e 2000.
- ¹⁴ Ver Farias, 2001, Ângelo, 1990 e Nishida, 2001, sobre pescadores do sul do Brasil, Meehan, 1977, na Austrália e Legoupil, 1989, no Chile.
- ¹⁵ Para uma análise recente dos aspectos simbólicos envolvidos na construção dos sambaquis, ver Klökler, 2008.
- ¹⁶ Esta perspectiva inicial deriva, muito especialmente, da participação de Edna Morley, então superintendente do IPHAN em Santa Catarina, nos primeiros anos do projeto.
- ¹⁷ Ver Figuti e Klökler, 1996, e também Nishida, 2007, para os aspectos metodológicos.
- ¹⁸ Trabalho a ser publicado em data oportuna, vide referências.

Referências

AFONSO, Marisa C.; DEBLASIS, Paulo. Aspectos da formação de um grande sambaqui: alguns indicadores em Espinheiros II, Joinville, SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 4, p. 21-30, 1994.

ANGELO, Sueli. Picinguaba: três décadas numa vila de pescadores do litoral norte do Estado de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFOS, 8., 1990, Salvador. **Anais...** Salvador: [s.n.], 1990. v. 2, p. 455-463.

ANGULO, Rodolfo; GIANNINI, Paulo César F.; SUGUIO, Kenitiro; PESSENDA, LCR. Relative sea level changes during the last 5500 years in the Laguna-Imbituba region (Santa Catarina, Brazil) based on vermed radiocarbon ages. **Marine Geology**. [New York?], vol. 159, p. 323-339, 1999.

_____; LESSA, Guilherme C.; SOUZA, Maria Cristina de. A critical review of mid- to late-Holocene sea level fluctuations on the eastern Brazilian coastline. **Quaternary Science Reviews**, [New York?], vol. 25, ed. 5/6. p. 486-506, Mar. 2006.

ARNOLD, Jeanne E. The Archaeology of Complex Hunter-Gatherers. **Journal of Archaeological Method and Theory**, [S.l.], vol. 3, no. 2, p.77-126, June 1996.

ASSUNÇÃO, Danilo; DEBLASIS, Paulo. Em busca do contexto regional: levantamento arqueológico na paleolaguna de Santa Marta, litoral sul de Santa Catarina. In: ENCONTRO DO NÚCLEO REGIONAL DA SABsul, 5., 2007, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande, [s.n.], 2007. 1 CD-ROM.

BANDEIRA, Dione da Rocha. **Mudança de estratégia de subsistência**. O sambaqui Enseada II – um estudo de caso. 1992. Dissertação (Mestrado em Antropologia)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1992.

BARBOSA, Márcia; GASPAR, Maria Dulce; BARBOSA, Débora R. A organização espacial das estruturas habitacionais e distribuição dos artefatos no sítio Ilha da Boa Vista I, Cabo Frio, RJ. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 4, p. 31-38, 1994.

BARRETO, Cristiana. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, v. 44, p. 33-51, 2000.

_____. **A ocupação pré-colonial do vale do Ribeira do Iguape, SP: os sítios concheiros do médio curso**. 1988. Dissertação (Mestrado em Arqueologia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

BARTOLOMUCCI, Ligia Benedetto Ghiardini. **Variabilidade biológica de sambaquieiros através de morfologia dentária**. 2006. Dissertação (Mestrado em Arqueologia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BECK, Anamaria. A cerâmica dos sambaquis do litoral norte de Santa Catarina. **Pesquisas**, São Leopoldo, v.18, p. 89-100, 1968. (Série Antropologia).

_____. **A variação do conteúdo cultural dos sambaquis, litoral de Santa Catarina**. 1972. Tese (Doutorado em Antropologia Social)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

BENDAZZOLI, Cíntia. **O processo de formação dos sambaquis: uma leitura estratigráfica do sítio Jabuticabeira II**. 2007. Dissertação (Mestrado em Arqueologia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BLASI, Oldemar. Cronologia absoluta e relativa do Sambaqui do Macedo. Alexandra 52. B. PARaná Brasil. **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba: Museu Paranaense, 1963. (Nova Série, Arqueologia, 1).

_____. Notes on the shell mounds of the coast of Paraná, Brazil. **W. H. Over Museum News Letters**, Vermillion, no.18, p. 1-6, 1957.

BOYADJIAN, Célia Helena. **Microfósseis contidos no cálculo dentário como evidência do uso de recursos vegetais nos sambaquis de Jabuticabeira II (SC) e Moraes (SP)**. 2007. Dissertação (Mestrado em Biologia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

_____; EGGERS, Sabine; REINHARD, Karl. Dental wash: a new method of estimating microfossil content in prehistoric teeth. **Journal of Archaeological Science**, Maryland Heights, vol. 34, ed. 12, p.1622-1628, Dec. 2007.

BRYAN, Alan L. Excavation of Brazilian Shell Mound. **Science of man**, [S.l.], vol. 50, p.5, 1961.

_____. Resumo da arqueologia do sambaqui do Forte Marechal Luz. **Arquivos do Museu de História Natural**, Belo Horizonte, n. 2, p. 9-30, 1977.

_____. The Sambaqui at Forte Marechal Luz, State of Santa Catarina, Brazil. In:

BRYAN, A. L.; Gruhn, R. **Brazilian Studies**. Corvallis: Oregon St. University, 1993.

BUTZER, Karl W. **Archaeology as human ecology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982

CALDERÓN, Valentin. **O sambaqui de Pedra Oca**. Relatório de uma pesquisa. Salvador: Instituto de Ciências Sociais, 1964. n. 2.

CALIPPO, Flávio R. **Os sambaquis submersos de Cananéia**: um estudo de caso de arqueologia subaquática. 2004. Dissertação (Mestrado em Arqueologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CARUSO JR., F. **Mapa geológico e de recursos minerais do sudeste de Santa Catarina**. Brasília, DF: Departamento Nacional de Produção Mineral, 1995. (Programa Cartas de Síntese e Estudos de Integração Geológica, 1).

CARVALHO, Eliana T. de. **Estudo arqueológico do sítio Corondó**, missão 1978. Rio de Janeiro: Instituto Arqueológico Brasileiro, 1984. (Série Monografias, 2).

CHAPMAN, Robert W. **Archaeologies of complexity**. London: Routledge, 2003.

CLAASSEN, C. Normative thinking and shell-bearing sites. In: SCHIFFER, M. (Ed.) **Archaeological method and theory 3**. Tucson: University of Arizona Press, 1991.

DEBLASIS, Paulo. **A ocupação pré-colonial do Vale do Ribeira de Iguape, SP**: os sítios líticos do médio curso. 1988. Dissertação. (Mestrado em Antropologia Social)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

_____. **Bairro da Serra em três tempos**. 1996. Tese (Doutorado em Arqueologia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

_____. **Os sambaquis vistos através de um sambaqui**. 2005. Tese (Livre Docência)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

_____; AFONSO, Marisa C. Indicadores de complexidade nos grandes sambaquis do litoral sul do Brasil: o caso de Espinheiros II, Joinville. In: COIROLO, A. D.; BOKSAR, R. B. (Ed.). **Arqueologia de las Tierras Bajas**. Montevideo: Comisión Nacional de Arqueología; Ministerio de Educación y Cultura, 2000.

_____; GASPAR, Maria Dulce. O sistema de assentamento dos sambaquis da região da Lagoa do Camacho, Santa Catarina: uma primeira aproximação. In: KERN, Arno A.; HILBERT, Klaus (Org.). **Arqueologia do Brasil meridional**. Porto Alegre: PUCRS, 2001. (Publicação digital).

_____; EGGERS, Sabine; LAHR, Marta et al. Padrões de assentamento e formação de sambaquis em Santa Catarina. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 8, p. 319-321, 1998a.

_____; KNEIP, Andreas; SCHEEL-YBERT, Rita et al. Sambaquis e paisagem: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul do Brasil. **Arqueologia Suramericana**, Papayán, v. 3, n.1, p. 29-61, jan. 2007.

_____; FISH, Suzanne K.; GASPAR, Maria Dulce; FISH, Paul R.. Some references for the discussion of complexity among the sambaqui moundbuilders from the southern shores of Brasil. **Revista de Arqueologia Americana**, Ciudad de México, D. F., n.15, p. 75-105, 1998b.

DE MASI, Marco Aurélio Nadal. Pescadores coletores da costa sul do Brasil. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 57, p.1-136, 2001. (Série Antropologia).

DIAS, Ondemar Ferreira. A fase Itaipu, sítios sobre dunas no Estado do Rio de Janeiro. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 20, p. 5-12, 1969.

_____. Notas prévias sobre pesquisas arqueológicas no Estado da Guanabara e Rio de Janeiro. In: **PRONAPA 1: resultados preliminares do primeiro ano de 1965-66**. Belém, PA: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1967. p. 89-100.

_____. Síntese da pré-história do Rio de Janeiro, uma tentativa de periodização. **Revista de História**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 75-83, 1972.

DIETLER, Michael; HAYDEN, Brian (Ed.). **Feasts**. Archaeological and ethnographic perspectives on food, politics and power. Washington DC: Smithsonian Institution Press, 2001.

DILLEHAY, Tom D. (Ed.). **Tombs for the living: Andean mortuary practices**. A symposium at Dumbarton Oaks. Washington DC: Dumbarton Oaks Research Library Collection, 1995.

DUARTE, Paulo. **O sambaqui visto através de alguns sambaquis**. São Paulo: Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo, 1968.

EASTOE, C. J.; FISH, S.; FISH, P.; GASPAR, M. D. ; LONG, A. Reservoir corrections for marine samples from the South Atlantic coast, Santa Catarina State, Brazil. **Radiocarbon**, Tucson, vol. 44, ed. 1, p.145-148, Jan. / Apr.2002.

EDWARDS, H.G.M.; FARWELL, D.W.; FARIA, D.L.A. de et al (Orgs.). Raman spectroscopic study of 3000-year-old human skeletal remains from a sambaqui, Santa Catarina, Brazil. **Journal of Raman Spectroscopy**, Hoboken, vol.32, ed. 1, p.17-22, Jan. 2001.

EGGERS, Sabine. Os grupos do litoral e seus vizinhos. In: RODRIGUES-CARVALHO, Cláudia; LESSA, Andréa (Ed.). **Paleoepidemiologia de populações costeiras do sul e sudeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, [20--?]. No prelo.

EMPERAIRE, Joseph. Informations préliminaires sur les sambaquis du littoral de São Paulo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, 31., 1955, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Ed. Anhembi, 1955. p. 603-612, v. 2.

_____; LAMING, Annette. Les sambaquis de la côte meridionale de Brésil: compagnes de fouilles (1954-1956). **Journal de la Société de Américanistes**, Paris, tome 45, p. 5-163, 1956.

ERLANDSON, Jon M. **Early Hunter-Gatherers of the California Coast**. New York: Plenum Press, 1994.

FAIRBRIDGE, Rhodes W. Shellfish-eating preceramic indians in coastal Brazil: radiocarbon dating discloses a relationship with Holocen sea level oscillations. **Science**, Washington DC, vol. 191, p. 353-359, Jan./ Mar. 1976.

FARIA, Luiz de Castro. A formulação do problema dos sambaquis. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, 31., 1955, São Paulo. **Atas...** S. Paulo: Anhembi, 1955. p. 569-577.

FARIAS, Deisi S. A Educação Patrimonial e os sambaquis de Jaguaruna, Santa Catarina, Brasil In: Ética e Educação Brasil outros 500. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS, 2., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Palotti, 2000. v. 1, p. 124-126.

_____. Criando interfaces entre Educação Patrimonial e Arqueologia: as atividades desenvolvidas no projeto arqueológico do Camacho - 1999-2003. In: CONGRESO NACIONAL DE ARQUEOLOGÍA, 11., 2005, Salto. **Resumos...** Salto: [s.n.], 2005. p. 47.

_____. Educação Patrimonial e Arqueologia - o papel da pesquisa acadêmica na difusão do conhecimento arqueológico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, 51., 2003, Santiago de Chile. **Anais...** Santiago de Chile: [s.n.], 2003.

_____. Utilizando métodos educacionais no saber arqueológico: Arqueologia e Educação Patrimonial. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL ARQUEOLOGIA, PATRIMÔNIO E ATUALIDADE, 2003, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: [s.n.], 2003.

_____; GASPAR, Maria Dulce; DEBLASIS, Paulo. Ações educativas no Projeto Arqueológico do Camacho: 1999-2004. **Revista de Arqueologia do IPHAN**, Florianópolis, n. 2, p. 55-62, 2005.

_____; DEBLASIS, Paulo. Notas prévias sobre a escavação do sítio Galheta IV. ENCONTRO DO NÚCLEO REGIONAL DA SABSUL, 5., 2007, Rio Grande. **Anais...** Rio Grande, [s.n.], 2007. 1 CD-ROM.

FARIAS, Márcia Regina Calderipe. **Pesca e sazonalidade no Camacho/SC: um estudo de modos de vida em deslocamento**. 2001. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.

FEINMAN, D.M.; PRICE, T. D. (Ed.). **Foundations of social inequalities**. New York: Plenum Press, 1995.

FIGUTI, Levy. **Les sambaquis COSIPA (4200 à 1200 ans BP): étude de la subsistance chez les peuples préhistoriques de pêcheur-ramasseurs de bivalves de la côte centrale de l'état de São Paulo**. 1992. Tese (P.H.D.)- Institut de Paléontologie Humaine de Paris, Musée National D'Histoire Naturelle, Paris, 1992.

_____. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n.3, p. 67-80, 1993.

FIGUTI, Levy; KLÖKLER, Daniela M. Resultados preliminares dos vestígios zooarqueológicos do sambaqui Espinheiros II (Joinville, SC). **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 6, p.169-188, 1996.

FILIPPINI, José. **Biodistância entre sambaquieiros fluviais e costeiros: uma abordagem não-métrica craniana entre três sítios fluviais do Vale do Ribeira – SP (Moraes, Capelinha e Pavão XVI) e três costeiros do sul e sudeste do Brasil (Piaçaguera, Jabuticabeira II e Tenório)**. 2004. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

_____; EGGERS, Sabine. Distância biológica entre sambaquieiros fluviais (Moraes-Vale do Ribeira- SP) e construtores de sítios litorâneos (Piaçaguera e Tenório – SP e Jabuticabeira II - SC). **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 15/16, p.165-180, 2006.

FISH, Suzanne K.; DEBLASIS, Paulo; GASPAR, Maria Dulce et al. Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do Estado de Santa Catarina. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 10, p. 69-87, 2000.

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO.
Investigações arqueológicas e geofísicas nos sambaquis fluviais do vale do Ribeira de Iguape, SP. São Paulo: [s.n.], 2004. Processo 99/12684-2.

GARCIA, Caio Del Rio. **Estudo comparativo das fontes de alimentação de duas populações pré-históricas do litoral paulista.** 1972. Tese (Doutorado em Biologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

_____. Sítios arqueológicos costeiros e flutuações do nível marinho. **Revista de Pré-História**, São Paulo, n. 4, p.124-126, 1984.

_____; UCHÔA, Dorath P. Piaçaguera, um sambaqui do litoral do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista de Pré-História**, São Paulo, n. 2, p.11-84, 1980.

GASPAR, Maria Dulce. A coleta de moluscos em Santa Catarina. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 11., 2002, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2002. Edição eletrônica.

_____. **Aspectos da organização de um grupo de pescadores, coletores e caçadores:** Região compreendida entre a Ilha Grande e o Delta do Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro. 1991. Tese (Doutorado em Antropologia Social)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

_____. Considerations of the sambaquis of the Brazilian coast. **Antiquity**, York, vol. 72, no. 277, p. 592-615, Sept.1998.

GASPAR, Maria Dulce . Datações, construção de sambaqui e identidade social dos pescadores, coletores e caçadores. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 7., 1994, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. p. 377-398, v. 1.

GASPAR, Maria Dulce. Espaço, rito e identidade pré-histórica. **Revista de Arqueologia.** In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 7., 1994, Porto Alegre . **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

_____. **Sambaquis.** Arqueologia do litoral. Rio de Janeiro: J. Zahar Editora, 2000.

_____; BARBOSA, D.; BARBOSA, M. Análise do processo cognitivo de construção do sambaqui da Ilha da Boa Vista I. **Clio**, Recife, v.1, n.10, p.103-123, 1994. (Série Arqueologica).

_____; DEBLASIS, Paulo. Construção de sambaquis. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 6., 1992, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 1992. v. 2; p. 11-820.

GASPAR, Maria Dulce. FISH, Paul; SCHEEL-YBERT, Rita et al. Padrão de assentamento e formação de sambaquis: arqueologia e preservação em Santa Catarina. *Revista de Arqueologia do IPHAN, Florianópolis*, n. 1, p. 57-62, 2002.

_____; DEBLASIS, Paulo; FISH, Suzanne K. Sambaqui (shellmound) societies of coastal Brazil. In: SILVERMAN, Helaine; ISBELL, William H. (Ed.). **Handbook of South American Archaeology**. [S.l.]: Springer, 2008.

_____; AFONSO, Marisa C.; DEBLASIS, Paulo et al. Uma breve história do projeto de pesquisa “Padrão de assentamento e formação de sambaquis: arqueologia e preservação em Santa Catarina”. *Revista do CEPA, Santa Cruz do Sul*, v. 23, n. 29, p.103-117, 1999.

GIANNINI, Paulo César F. Complexo lagunar centro-sul catarinense. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A.; QUEIROZ, E. T. et al (Ed.). **Sítios geológicos e paleontológico do Brasil**. Brasília: DNPM, SIGEP – Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleontológicos, 2002. Disponível em: <http://www.unb.br/ig/sigep>, >. Acesso em: 13 set. 2008.

_____. **Sistemas deposicionais no Quaternário Costeiro entre Jaguaruna e Imbituba**, SC. 1993. Tese (Doutorado em Geologia)– Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

_____; SUGUIO, K. Diferenciação entre gerações de depósitos eólicos quaternários na costa centro-sul de Santa Catarina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 38., 1994, Camboriú. *Anais...* Camboriú: [s.n.], 1994.

HALL, Jay; MCNIVEN, Ian J. (Ed.). *Australian Coastal Archaeology. Research Papers in Archaeology and Natural History*, Canberra, n.31, 1999.

HAYDEN, B. Pathways to power: principles for creating socioeconomic inequalities. In: FEINMAN; PRICE (Ed.). **Foundations of social inequalities**. New York: Plenum Press, 1995.

HURT, Wesley R. Adaptações marítimas no Brasil. Arquivos do Museu de História Natural. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 2., 1984, Belo Horizonte. *Atas...* Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1984. p. 61-72, v. VIII-IX.

_____. The interrelationship between the natural environment and four sambaquis, coast of Santa Catarina, Brasil. **Occasional papers and monographs**. Bloomington: Indiana University Museum, 1974. v.1.

HURT, Wesley R. BLASI, Oldemar. O sambaqui do Macedo: A.52.B. Paraná, Brasil. **Arqueologia**, Curitiba, n. 2, p 1-98, jul. 1960.

IRIARTE, José. **Mid-Holocene complexity and landscape transformation: the social construction of Early Formative communities in Uruguay**, La Plata basin. 2003. Tese (P.H.D.)-University of Kentucky, Lexington, 2003.

KARL, Rick J. **The relative chronology of cultural episodes at the coastal sambaqui Jaboticabeira II**, Santa Catarina, Brazil. 2000. Dissertação (M. Sc.)- University of Arizona, Tucson, 2000.

KEELEY, L. H. Hunter-gatherer economic complexity and “population pressure”: a cross-cultural analysis. **Journal of Anthropological Archaeology**, Amsterdam, vol. 7, ed. 4, p.373-411, Dec. 1988.

KLÖKLER, Daniela Magalhães. **Construindo ou deixando um sambaqui?** Análise de sedimentos de um sambaqui do litoral meridional brasileiro – processos formativos, região de Laguna, SC. 2000. Dissertação (Mestrado em Arqueologia)– Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. **Food for body and soul: mortuary ritual in shellmounds** (Laguna, Brazil). 2008. Tese (P.H.D.) –University of Arizona, Tucson, 2008.

KNEIP, Andreas. **O povo da lagoa: uso do SIG para modelamento e simulação na área arqueológica do Camacho**. 2004. Tese (Doutorado em Arqueologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

KNEIP, Lina Maria. Pescadores e coletores pré-históricos do litoral de Cabo Frio, RJ. **Ensaios**, São Paulo, n. 2, p. 145-169, 1977. (Coleção Museu Paulista).

_____; PALLESTRINI, L.; CANCRIO, F. et al. As estruturas e suas interrelações em sítios de pescadores-coletores pré-históricos do litoral de Saquarema, RJ. **Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 42, 1991. (Série Ensaios).

_____ et al. As habitações 1 e 2 do sambaqui da Pontinha (Saquarema, RJ). REUNIÃO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 6., 1992, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1992. n. 2.

KNEIP, Lina Maria; FERREIRA, A. M. M.; MUEHE, D. Contribuição ao estudo da pré-história e do paleoambiente da região entre Cabo. SEMINÁRIO PARA A IMPLANTAÇÃO DA TEMÁTICA PRÉ-HISTÓRIA BRASILEIRA NO ENSINO DE 1º, 2º E 3º GRAUS, 1994, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ-MN, 1994. p. 127-133.

KOYAMA, S.; THOMAS, D. H. (Ed.). **Affluent foragers**. Senri Ethnological Studies 9. Osaka: National Museum of Ethnology, 1982.

KRONE, Ricardo. Informações ethnographicas do Vale do Rio Ribeira de Iguape. In: SÃO PAULO (Estado). Comissão Geográfica e Geológica. **Exploração do Rio Ribeira de Iguape**. São Paulo: Typographia Brazil de Rothschild & Cia., 1914.

LADISLAO NETTO, A. A origem dos sambaquis. **Revista Experimental de Antropologia Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p.1-37, 1882.

LAMING, A. Novas perspectivas sobre a pré-história do sul do Brasil. **Anhembi**, São Paulo, v.113, n. XXXVIII, 1960. Ano X. Separata.

_____; EMPERAIRE, Joseph. Problèmes de Préhistoire brésilienne. **Annales (Economies, Sociétés, civilisations)**, Paris, n. 5, p. 1229-1260, 1975. 30^e Année.

LIMA, Tania Andrade. **Dos mariscos aos peixes**: um estudo zooarqueológico de mudança de subsistência na pré-história do Rio de Janeiro. 1991. Tese (Doutorado em Antropologia Social)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

_____. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 44, p. 270-327, 2000.

_____; MAZZ, José M. L. La emergencia de complejidad entre los cazadores recolectores de la costa atlántica meridional sudamericana. **Revista de Arqueologia Americana**, México, n. 17/18 /19, p.129-175, 1999.

LOEFGREN, Alberto. Contribuições para a archeologia paulista: os sambaquis de São Paulo. **Boletim da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo**, São Paulo, n. 9, p. 1-91, 1893.

LUBY, Edward M.; GRUBER, Mark F. The dead must be fed: symbolic meanings of the shellmounds of the San Francisco Bay area. **Cambridge Archaeological Journal**, Cambridge, vol. 9, no. 1, p. 95-108, 1999.

MARTIN, L.; SUGUIO, K. Les variations du niveau de la mer au quaternaire récent dans le Sud de l'Etat de São Paulo (Brésil). Utilizations des "Sambaquis" (kjokkenmoddings) dans la détermination des anciennes lignes de Rivages Holocènes. In: Congresso Internacional de Americanistas, 19., 1976, Paris. **Atas...** Paris, [s.n.], 1976. p. 73-85.

MARTIN, L.; FLEXOR, J. M. As flutuações de nível do mar durante o Quaternário superior e a evolução geológica de “deltas” brasileiros. **Boletim IG-USP**, São Paulo, n. 15, p. 186, 1993. Publicação especial.

_____. Relative sea-level reconstruction during the last 7000 years along the states of Paraná and Santa Catarina coastal plains: additional information derived from shellmiddens. In: RABASSA, J. (Ed.). **Quaternary of South America and Antarctic Peninsula**. Rotterdam: Balkema, 1986. v. 4, p. 219-236.

MARTIN, L.; SUGUIO, K.; FLEXOR, J. M.; AZEVEDO, A. E. G. **Mapas geológicos do Quaternário costeiro dos estados do Paraná e Santa Catarina**. Brasília: DNPM, 1988. 2 mapas. Escalas: 1:50.000. (Série Geologia, 28; Seção Geologia Básica, 18).

MARTINHO, Thais. **Morfodinâmica e sedimentologia de campos de dunas transgressivos da região de Jaguaruna-Imbituba**, SC. 2004. Dissertação (Mestrado em Geologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MARTINHO, C. T.; GIANNINI, P. C. F.; SAWAKUCHI, A. O. Fácies morfológicas e fácies deposicionais de campos de dunas transgressivos ativos da região de Jaguaruna-Imbituba, SC. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO, 9. 2003, Recife. **Anais...** Recife: ABEQUA, 2003. 1 CD-ROM.

_____; HESP, P. A. Morphological and depositional facies of transgressive dunefields of the Imbituba-Jaguaruna region, Santa Catarina State, Southern Brazil. **Journal of Coastal Research**, v. SI-39, p. 673-677, 2006.

MAZZ, José M. López. Las estructuras tumulares (cerritos) del litoral atlántico uruguayo. **Latin American Antiquity**, Washington DC, vol. 12, no. 3, p. 231-255, Sept. 2001.

MCGUIRE, R. H.; PAYNTER, R. (Ed.). **The archaeology of inequality**. Oxford: Blackwell, 1991.

MEEHAN, Betty. Hunters by the seashore. **Journal of Human Evolution**, Amsterdam, vol. 6, ed. 4, p. 363-370, May 1977.

MEEHAN, Betty. Man does not live by calories alone: the role of shellfish in a coastal cuisine. In: ALLEN, J.; GOLSON, J.; JONES, R. (Ed.). **Sunda and Sahul: prehistoric studies in Southeast Asia**. New York: Academic Press, 1977.

NEVES, Walter A.; HUBBE, Mark; MERCEDES, M. et al. A new early holocene human skeleton from Brazil: implications for the settlement of the new world. **Journal of Human Evolution**, Amsterdam, vol. 48, ed. 4, p. 403-414, Apr. 2005.

NISHIDA, Paula. **Estudo zooarqueológico do sítio Mar Virado**, Ubatuba-SP. 2001. Dissertação (Mestrado em Arqueologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

NISHIDA, Paula. **A coisa ficou preta**: estudo do processo de formação da terra preta do sítio arqueológico Jabuticabeira II. 2007. Tese (Doutorado em Arqueologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OKUMURA, M. Mercedes M.; EGGERS, Sabine. The people of Jabuticabeira II: reconstruction of the way of life in a Brazilian shellmound. **HOMO - Journal of Comparative Human Biology**, Amsterdam, vol. 55, ed. 1-2, p. 263-281, Oct. 2005.

_____. Palaeopathology as one of the tools to unravel the way of life of a Brazilian shellmound population. XIIIth European Meeting of the Palaeopathology Association, 13., 2001, Chieti. **Proceedings...** Chieti, [s.n.], 2001. p. 221-5.

OKUMURA, M. Mercedes M.; BOYADJIAN, Célia H.; EGGERS, Sabine. Análise da exostose do meato auditivo externo como um marcador de atividade aquática em restos esqueléticos humanos da costa e do interior do Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 15/16, p.181-197, 2006.

_____. Auditory exostosis in coastal prehistoric settlements in Brazil. **American Journal of Physical Anthropology**, Wilmington, vol. 132, ed. 4, p. 558-567, Apr. 2007a.

_____. Is cold water sufficient to trigger auditory exostosis? **Ear, Nose & Throat Journal**, Cleveland, vol. 86, ed. 8, p. 468-472, Jan./ Apr. 2007b.

PETRONILHO, Cecília C. **Marcadores de atividades em populações pré-históricas e atuais: testando a diversidade**. 2005. Dissertação (Mestrado em Biologia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PIAZZA, Walte. **Estudos de sambaquis, nota prévia**. Florianópolis: Instituto de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 1966.

PRICE, T. D.; BROWN, J. A. (Ed.). **Prehistoric hunters-gatherers: the emergence of cultural complexity**. San Diego: Academic Press, 1985.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, D.F.: Editora UnB, 1992.

_____. Les sculptures zoomorphes du sud brésilién et de l'Uruguay. **Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud** 5. Paris: École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1977.

RAUTH, José Wilson. **Nota arqueológica sobre a formação de um sambaqui na Ilha das Cobras**. Observações gerais de um programa de salvamento. Paranaguá: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1963.

_____. Nota prévia sobre as escavações arqueológicas do sambaqui do Gomes, S.11.B. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 6., 1965, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1965.

RAUTH, José Wilson. Nota prévia sobre a escavação do sambaqui do Porto Maurício. **PRONAPA**, 1. Resultados preliminares do segundo ano, 1965-66. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1967. p. 47-54.

_____. O sambaqui do Gomes. **Arqueologia**, Curitiba, n. 4, 1968.

_____. **O sambaqui de Saquarema**, S-10. B Paraná-Brasil. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1962.

RENFREW, Colin (Ed.) **The explanation of culture change: models in Prehistory**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1973.

ROHR, João Alfredo. A pesquisa arqueológica no Estado de Santa Catarina. **Dédalo**, São Paulo, n. 17/18, p 49-65, 1973.

_____. Exploração sistemática do sítio da Praia de Tapera. **Pesquisas**, São Leopoldo, n.15, p.1-20, 1966.

_____. Levantamento de sítios arqueológicos em Jaguaruna. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 18, p. 49 -51, 1968. (Série Antropologia).

_____. Os sítios arqueológicos do município sul-catarinense de Jaguaruna. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 22, p. 1-37, 1969b.

_____. Petróglifos da Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. **Pesquisas**, São Leopoldo, n.19, p. 30, 1969a.

_____. Pesquisas paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina, I. A jazida da base aérea de Florianópolis. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 3, p.199-266. 1959.

ROHR, João Alfredo. Pesquisas paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina, II. 1959. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 8, p.32, 1960.

_____. Pesquisas paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina e notícias prévias sobre sambaquis da Ilha de São Francisco do Sul, III - 1960. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 12, p. 18, 1961.

_____. Pesquisas paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina e sambaquis do litoral sul-catarinense. IV-X. **Pesquisas**, São Leopoldo, n.14, p. 16-24, 1962.

_____. Sítios arqueológicos de Santa Catarina. **Anais do Museu de Antropologia**, Florianópolis, n. 17, p. 77-168, 1984.

ROOSEVELT, A. C.; IMAZIO, M.; MARANCA, S.; JOHNSON, R. Eight millennium pottery from a shell midden in the Brazilian Amazon. **Science**, Washington DC, n. 254, p.1621-1624, Oct./ Dec. 1991.

SAWAKUCHI, André O. Sistemas deposicionais eólicos na costa Centro-Sul catarinense: relações com o nível do mar. 2003. Dissertação (Mestrado em Geologia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SHEEL-YBERT, Rita. Man and vegetation in southeastern Brazil during late Holocene. **Journal of Archaeological Science**, Amsterdam, vol. 28, no. 5, p. 471-480, May 2001.

_____. **Stabilité de l'écosystème sur le littoral sud-est du Brésil à l'Holocène Supérieur (5500-1400 ans BP)**. Les pêcheurs-cueilleurs-chasseurs et le milieu végétal: apports de l'antracologie. 1998. Tese (P.H.D.)- Université des Sciences et Techniques du Languedoc, Montpellier, 1998.

_____. Teoria e métodos em Antracologia 1. Considerações teóricas e perspectivas. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 3-14, jan./mar. 2004a.

_____. Teoria e métodos em Antracologia 2. Técnicas de campo e de laboratório. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, p. 343-356, out./dez. 2004b.

_____. Vegetation stability in the southeastern Brazilian coastal area from 5500 to 1400 14C yr BP deduced from charcoal analysis. **Review of Palaeobotany and Palynology**, Amsterdam, vol. 110, ed. 1-2, p. 111-138, June 2000.

_____; EGGERS, Sabine; WESOLOWSKI, Veronica et al . Novas perspectivas na reconstrução do modo de vida dos sambaquiteiros: uma abordagem multidisciplinar. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, n. 16, p. 109-137, 2003.

SCHEEL-YBERT, Rita. Subsistence and lifeway of coastal Brazilian mound-builders. In: CAPPARELLI, A.; CHEVALIER, A.; PIQUÉ, R. (Ed.). **La alimentación en la América precolombina y colonial: una aproximación interdisciplinar**. Treballs d'etnologie. Trabalho inédito..

SCHIFFER, Michael B. **The Formation Processes of the archaeological record**. Tucson: University of Arizona Press, 1987.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. Prehistoric hunters and gatherers of Brazil. **Journal of World Prehistory**, New York, vol. 1, no. 1, p. 53-126, Jan. /Mar.1987.

_____; VERARDI, Ivone; DE MAIS, Marco A. N. et al. Escavações arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr (S. J.): o sítio da Praia das Laranjeiras II, uma aldeia da tradição ceramista Itararé. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 49, p. 9-181, 1993. (Série Antropologia).

SERRANO, Antonio. The sambaquis of the Brazilian coast. In: STEWARD, Jules H. (Ed.). **Tropical Forest Tribes**. Washington DC: Smithsonian Institution, 1946. (Series Handbook of South American Indians, vol.3).

SERVICE, Elmer. **Origins of the state and civilization**. The process of cultural evolution. New York: WW Norton & Company, Inc., 1975.

SIMÕES, M. F.; CORREA, C. G. Pesquisas arqueológicas na região do Salgado (Pará) - a fase Areão do litoral de Mariparim. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, n. 48, p. 30, 1971.

SOUZA, Sheila M. F. Mendonça de. **Estresse, doença e adaptabilidade**. Estudo comparativo de dois grupos pré-históricos em perspectiva biocultural. 1995. Tese (Doutorado em Arqueologia)- Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1995.

STEIN, Julie K. **Deciphering a Shell Midden**. New York: Academic Press, 1992.

STORTO, Camila; EGGERS, Sabine; LAHR, Marta Mirazón. Estudo preliminar das paleopatologias da população do sambaqui Jabuticabeira II, Jaguaruna, SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 9, p. 61-71,1999.

TENÓRIO, Maria Cristina. **A importância da coleta de vegetais no advento da agricultura**. 1991. Dissertação (Mestrado em História Social)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

VILLAGRÁN, Ximena Suarez. **Análise de arqueofácies na camada preta do sambaqui Jaboticabeira II**. 2008. Dissertação (Mestrado em Arqueologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

WALSEKOV, G. A. Shellfish gathering and shell midden archaeology. In: SCHIFFER, M. (Ed.) **Advances in Archaeological Method and Theory**. Orlando: Academic Press. 1987.

WESOLOWSKI, Verônica. **A prática da horticultura entre os construtores de sambaquis e acampamentos litorâneos da região da Baía de São Francisco, Santa Catarina: uma abordagem bioantropológica**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

WIENER, Carlos. Estudos sobre os sambaquis do sul do Brasil. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-20, 1876.

Recebido em: 14 de abril de 2008.

Aprovado em: 2 de junho de 2008.

